



## OS CAPITAIS BOURDIEUSIANOS E SUAS INFLUÊNCIAS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE MATEMÁTICA

Antonio Charles Santiago Almeida<sup>1</sup>

Maria Ivete Basniak<sup>2</sup>

**Resumo:** O trabalho de pesquisa encontra-se organizado a partir dos escritos bourdieusianos, mais precisamente na obra *Os Escritos de Educação*. Neste sentido, a discussão está pautada em uma incursão hermenêutica na obra de Bourdieu, a fim de investigar se o capital cultural influencia no rendimento dos alunos do ensino básico, em especial, na disciplina de Matemática. Assim, por meio de pesquisa qualitativa apoiada em dados quantitativos, coletados a partir de questões respondidas primeiramente com alunos do Ensino Médio e, em um segundo momento, no Fundamental, na disciplina de Matemática, de uma cidade do interior do Paraná, o trabalho pretende verificar se os conceitos bourdieusianos, sobretudo de *habitus*, são determinantes no processo de ensino e aprendizado nos espaços formais de educação. Para tanto, a partir dos dados coletados, por meio de questões, apresenta a relação existente entre os capitais do *habitus* familiar com o rendimento da disciplina de Matemática, à luz dos conceitos bourdieusianos.

**Palavras-chave:** Educação. Capital. *Habitus*.

### THE CAPITALS BY BOURDIEU AND THEIR INFLUENCES IN THE TEACHING AND LEARNING OF MATHEMATICS STUDENTS

**Abstract:** The research work is theoretically structured in the Bourdieusian concepts, specifically on the work *The writings of Education*. In this sense, the discussion is based on a hermeneutical incursion into Bourdieu's work in order to investigate whether cultural capital influences the performance of students in basic education, especially in Mathematics. Thereunto, through qualitative research supported by quantitative data and collected from questions answered firstly by students of High School, and with Elementary School secondly, especially in the Mathematics subject in a countryside town in Paraná, it intends to verify if the concepts by Bourdieu, above all of *habitus*, are still

---

<sup>1</sup> Professor adjunto do Colegiado de Filosofia da Universidade Federal do Paraná – Unespar, campus de União da Vitória, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Professora do Colegiado de Matemática da Universidade Federal do Paraná – Unespar, campus de União da Vitória, Paraná, Brasil.



determinants for teaching and learning process in the formal spaces of education. Therefore, from the data collected through these questionnaires, the relationship between the capitals of the family habitus and the performance of the Mathematics subject is presented under the light of the concepts by Bourdieu.

**Keywords:** Capital. Habitus. Reproduction.

### **Considerações Iniciais**

O trabalho de pesquisa encontra-se estruturado a partir do pensamento bourdieusiano, sobretudo no que compreende o conceito de *habitus*. É importante destacar que os conceitos bourdieusianos estão imbricados, e que por isso, no que diz respeito à questão da Educação, mais precisamente de uma Sociologia da Educação, o que se denomina de *habitus* é, no interior do pensamento de Bourdieu, o elemento nodal para análise e compreensão dos espaços formais de Educação.

Neste sentido, a discussão ora proposta está pautada em uma incursão hermenêutica nos escritos de Bourdieu, a fim de investigar se o capital cultural ainda influencia no rendimento dos alunos do ensino básico, em especial na disciplina de Matemática. Faz-se premente, para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, considerar os conceitos bourdieusianos para, a partir deles, em uma relação entre a imbricação conceitual e a observação de uma dada realidade, responder ao problema, a saber, é possível, a partir do conceito de *habitus*, associar, nos dias de hoje, capital cultural com êxito escolar?

Deste modo, por meio de pesquisa qualitativa apoiada em dados quantitativos, coletados por meio de questões respondidas por alunos de três colégios públicos de duas cidades do Paraná, investigamos as relações existentes entre o capital cultural com o rendimento na disciplina de matemática.

Neste contexto, a partir da compreensão de que a escola, operadora de educação formal, está conectada com os ideais de eticidade, justiça social e de cidadania humana, tomamos como hipótese, à luz de Bourdieu, a relação



existente entre *habitus* e êxito escolar, uma vez que, para este autor, a escola é o espaço das desigualdades e, conseqüentemente, não prima pela eticidade, pela justiça social e pela cidadania humana. Nas palavras de Bourdieu (2014, p. 59): “a igualdade formal que pauta a prática pedagógica serve como máscara e justificação para a indiferença no que diz respeito às desigualdades reais diante do ensino e da cultura transmitida, ou, melhor dizendo, exigida”. Discutimos brevemente, na seção que segue, os conceitos bourdieusianos que nos embasaram, seguido pelos passos da pesquisa e dos resultados.

### **Pressupostos Teóricos**

Pode se afirmar que Bourdieu, a partir dos anos 60, dedicou-se à compreensão da escola com intuito de repensar sobre seu papel na esfera de mobilidade social, euforia e crença dos anos cinquenta e sessenta na Europa, mais precisamente na França. Para Bourdieu (2014), a partir de suas análises sociológicas, a escola, espaço formal de Educação desde os anos 60, não possibilitava ascensão social, crença dos seus contemporâneos: pelo contrário, reproduzia os interesses dominantes; em outras palavras, reproduzia as estruturas sociais de dominação de uma classe social sobre outra. Esta reflexão bourdieusiana se definia como sociologia da sociologia (BOURDIEU, 2012) ou, ainda, sociologia reflexiva. Nas palavras deste autor,

É provavelmente por um efeito de inércia cultural que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da ‘escola libertadora’, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural (BOURDIEU, 2014, p. 45, grifos do autor).

Bourdieu (2014) parte desta reflexão e constitui, no interior de sua sociologia, a teoria da reprodução social. Para este pensador, a escola é um espaço de reprodução das estruturas sociais, bem como um instrumento de transmissão de capitais culturais de uma geração sobre outra. Desta função



educacional, transmissão de capitais culturais, a escola torna-se, segundo Bourdieu (2014), o espaço que legitima os privilégios de uma classe dominante, uma vez que a herança cultural classifica, à luz do que se denomina, erroneamente, de dom natural, os herdeiros e os não herdeiros de lugares privilegiados da sociedade. Para os autores de *Os herdeiros* (BOURDIEU; PASSERON, 2015, p. 34):

Os estudantes mais favorecidos não devem somente ao seu meio de origem hábitos, treinamentos e atitudes aplicáveis diretamente às suas tarefas escolares; eles também herdam saberes e um saber-fazer, gosto e um bom gosto cuja rentabilidade escolar, por ser indireta, é ainda mais certa.

Decerto que esta leitura de escola, espaço de reprodução das estruturas sociais, é herdeira do expediente de Emille Durkheim (2010), em que, para este autor, a função escolar é fazer com que os valores de uma geração adulta operem na influência da geração dos mais jovens, sobretudo no sentido de transmissão dos valores, ou seja, na formalização da consciência moral dos indivíduos. Nas palavras de Durkheim (2011, p. 50), “para que haja educação é preciso que uma geração de adultos e uma de jovens se encontre face a face e que uma ação seja exercida pelos primeiros sobre os segundos”. Esta ação é, no entendimento durkheiminiano, a socialização dos indivíduos em que, por meio da escola, acontece a passagem do ser individual para o ser social. Segundo Durkheim (2011), a ação socializadora da escola garante a sobrevivência da sociedade, pois, por meio desta socialização, a educação formaliza, no interior dos indivíduos, uma consciência moral, isto é, cristaliza valores que permitem o bom funcionamento da vida social.

Deste expediente durkheiminiano, Bourdieu (2012) constitui sua sociologia da sociologia. Esta socialização, para além de assegurar harmonia social, promove a reprodução de estruturas sociais; o que garante a dominação de uma classe social sobre outra, uma vez que a escola define quem são os herdeiros e os não herdeiros dos lugares privilegiados da sociedade. Cabe considerar que esta ação escolar é legitimadora das



desigualdades, e que a escola tem papel preponderante na medida em que torna essa desigualdade legal, isto é, legítima, por meio do discurso de igualdade às desigualdades. Nas palavras de Bourdieu (2014, p. 59),

com efeito, para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais.

Decerto que, para este sociólogo (2014), a socialização começa na família, e dela seus membros extraem suas formas de compreender o mundo e de adaptar-se nele. Estas formas de compreensão resultam de percepções e vivências que vão se constituindo na estrutura interior do indivíduo, fazendo com que suas ações e pensamentos sejam, de algum modo, orientados por estas estruturas estruturantes. Nesse entendimento, afirma Bourdieu (2012, p. 65): “[...] sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas [...]”.

Deste modo, o indivíduo chega à escola com certo capital cultural, que é originado de seus *habitus* social e familiar e, dependendo da classe em que esse indivíduo se encontra, os seus capitais são visibilizados no arbitrário da cultura escolar, facilitando, assim, segundo Bourdieu (2014), seu êxito escolar – o dom social. Para Bourdieu (2014, p. 46),

Na realidade, cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas, um certo capital cultural e um certo ethos, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, às atitudes face ao capital cultural e a instituição escolar.

Ainda na perspectiva deste autor, existem outros indivíduos que não têm seus capitais culturais visibilizados e, por isso, de início, sofrem violência simbólica, uma vez que precisam internalizar uma série de capitais que não faz parte do seu *habitus* social e de família e, portanto, “as ideologias, por oposição ao mito, produto colectivo e colectivamente apropriado, servem



interesses particulares que tendem apresentar como interesses universais, comuns ao conjunto do grupo” (BOURDIEU, 2012, p. 10). Esta ação ideológica, produto da classe dominante, violenta, ainda que simbolicamente, a classe dominada, com objetivos particulares que se metamorfoseiam nos interesses da universalidade. Esta ação se constitui, nos escritos bourdieusianos, como violência simbólica. Os resultados desta violência para os indivíduos são, no primeiro momento, a frustração de não saberem acessar artefatos culturais, sentimento de ignorância e, posteriormente, o fracasso escolar.

Neste sentido, a escola desempenha um notável papel no asseguramento das desigualdades sociais, uma vez que ela, por meio de sua prática cotidiana, legítima e certifica a hierarquia social entre vencedores e vencidos, à luz de perspectivas ideológicas de dominação. Deste modo, universaliza uma cultura de dominação que é desenvolvida pela reprodução das estruturas sociais (BOURDIEU; PASSERON, 2015).

### **Pressupostos Metodológicos**

A fim de investigar as relações existentes entre o capital cultural com o rendimento de alunos na disciplina de Matemática, realizamos pesquisa qualitativa, de cunho interpretativo, apoiados em dados quantitativos, na perspectiva de compreender relação ou relações entre os capitais do *habitus* familiar e o desempenho de alunos de escolas do Estado do Paraná, na disciplina de Matemática.

Elegemos a disciplina de Matemática em nossa investigação por ser a que geralmente apresenta maior variação de nota entre os alunos, e culturalmente considerada a disciplina mais difícil, em que poucos estudantes conseguem bom desempenho. Para uma análise consistente dos dados, comparamos as notas dos alunos com desempenho superior na disciplina (maior que 8,5) e inferior à média para aprovação (menor que 5,0), a profissão e escolaridade dos pais. Descartamos as notas medianas porque não contribuiriam para nossa análise, uma vez que não revelam aptidão ou



dificuldade em Matemática. Assim, nossa coleta de dados envolveu, além da recolha das notas de alunos na disciplina de Matemática, fornecidas pelos professores destes alunos na disciplina, também as respostas deles a quatro questões (Quadro 1) sobre as características estruturais, econômicas e culturais de suas famílias.

**Quadro 1 - Questões respondidas pelos alunos**

- 1) Você mora com quem? Pode marcar mais de uma opção  
( ) pai      ( ) mãe      ( ) avós      ( ) parentes      ( ) Outros, especificar
- 2) Em que as pessoas com quem você mora trabalham? Especifique para cada pessoa, pai, mãe, avós, irmãos, outros.
- 3) Qual a escolaridade de seu pai, ou seja, até que ano ele estudou? Se fez algum curso técnico ou faculdade, especifique qual.
- 4) E sua mãe? Estudou até que série? Se fez algum curso técnico ou faculdade,

Nossa intenção inicial era coletar os dados em uma escola e analisar elementos de alunos do Ensino Médio, firmando, com eles, termo de consentimento livre e esclarecido, a fim de garantir a confidencialidade da identidade dos alunos quanto aos dados coletados.

Assim, selecionamos uma escola do campo, de um município do interior do estado do Paraná, para realizar a pesquisa com os alunos do Ensino Médio, graças à disponibilidade apresentada por um professor de Matemática desta escola para colaborar com a pesquisa, fornecendo as notas destes alunos, e aplicando nosso instrumento de coleta de dados.

Entretanto, a coleta dos dados, realizada no final de 2017, revelou, em uma análise preliminar dos dados que, em média, 77% dos pais dos alunos que responderam as questões eram agricultores. Além disso, em relação à escolaridade destes pais, em média, 83% só tinham concluído a quarta série do Ensino Fundamental. Ainda em média, apenas 15% dos pais havia concluído o Ensino Médio, e menos de um 1% fez curso superior. Além disso, as notas dos alunos em Matemática apresentaram pouca variabilidade entre as notas mais altas e mais baixas. Tendo normalmente apenas um ou dois alunos em cada turma, que apresentavam notas altas (maiores que 8,5) ou abaixo da média (menores que 5,0), estas notas, que seriam instrumento de





análise em nossa investigação, não forneceram elementos suficientes para tecermos conclusões consistentes em relação a nossa hipótese, pela pouca frequência com que apareceram. Ainda que isto não colabore com o objeto de nossa pesquisa, revelou um dado importante, a ser considerado em outro momento, relacionado à escolaridade dos pais e desejo de ascender ao Ensino Superior.

Então, por não conseguirmos elementos contundentes para nossa análise, e supondo que a pouca variabilidade ocorreu devido a ser uma escola de campo, em que a maioria dos alunos é filho de agricultor e, portanto, suas famílias apresentaram *habitus* cultural muito próximo, buscamos, no início de 2018, uma escola central para realizar nova coleta de dados. Esta ocorreu com uma turma do segundo ano do Ensino Médio, com 41 alunos. As respostas destes alunos revelou grande variedade na profissão de seus pais, relacionadas ao comércio, indústria, educação, saúde, etc.; e escolaridade superior, com maior variação em relação aos alunos da primeira escola: 21% dos pais tinham superior completo; 39%, ao menos, completaram o Ensino Médio, e alguns destes iniciaram um curso superior ou fizeram curso técnico; e 20% concluiu o Ensino Fundamental. Porém, não obtivemos quantidade de notas suficientes nos intervalos desejados, pois menos de 1% dos alunos apresentou nota superior a 8,5 e, com a mesma representatividade, inferior 5,0.

Aventamos a possibilidade de realizar nova investigação em uma escola da periferia, na qual já havíamos tido experiências anteriores e realizado pesquisa pautada em entrevistas com as famílias de alunos do Ensino Fundamental, a fim de compreender como as famílias de alunos das classes menos favorecidas significam o papel da escola na formação de seus filhos e suas expectativas de ascensão social. Entretanto, ao entrarmos em contato com a escola, verificamos que os alunos, com as famílias dos quais havíamos realizado a entrevista e atualmente estariam no Ensino Médio, haviam abandonado a escola. Isto nos levou a considerar outra





hipótese: a de que a presença de poucas notas altas e baixas pudesse estar relacionada ao fato de os alunos com dificuldade na disciplina abandonarem a escola antes de chegarem ao Ensino Médio.

Neste contexto, entramos em contato com uma escola próxima a região central, que atende alunos do centro e da periferia, por meio do professor de Matemática de duas turmas de sexto ano do Ensino Fundamental, para que pudéssemos realizar a pesquisa com estas turmas. Verificamos que aproximadamente 30% dos alunos das duas turmas possuíam nota maior que 9,0, e outros 30% menor que 5,0. Assim, nossas discussões quanto aos resultados de nossa investigação, embora considerem os dados coletados dos alunos do Ensino Médio, relacionam-se de forma mais direta ao Ensino Fundamental.

### **Considerações Finais**

Os dados coletados aqui apresentados, a partir de questões respondidas por alunos da escola pública, revelaram uma série de informações significativas para o debate acadêmico em torno da Sociologia da Educação. No que compreende a escola de campo, compete, em outro tempo, retomar a pesquisa e fazer uma análise mais apurada desta realidade, pois, a partir da concepção de *habitus* bourdieusiano inferimos, ainda que arbitrariamente, sobre como os alunos, por meio da homogamia de classe, pensam seu futuro com relação ao Ensino Superior, bem como sua profissão. Todavia, não avançamos nestas análises, pois não foi esse o objetivo do trabalho.

Com relação à segunda escola, em que os alunos responderam às questões, verificamos, a partir de suas notas que, muito parecido com a escola do campo, apresentavam rendimento mediano na disciplina de Matemática. O que inferimos, a partir de trabalhos anteriormente realizados em escolas de periferia, que os alunos com baixo desempenho escolar abandonam a escola antes de chegar ao Ensino Médio. Entretanto, para que isso possa ser



afirmado, é necessária outra análise e coleta de dados, que não é objetivo deste trabalho, neste momento. A partir desta constatação, direcionamos nossa coleta de dados e nossas análises para o Ensino Fundamental, em que observamos variações significativas de notas entre os alunos. A partir disto, pautados em Bourdieu, que afirma que o êxito escolar é consequência do *habitus* de família, quando afirma que “a influência do capital cultural se deixa aprender sob a forma da relação, muitas vezes constatada, entre o nível cultural global da família e o êxito escolar da criança” (BOURDIEU, 2014, p. 46), analisamos as respostas de 28 alunos de duas turmas de sexto ano do Ensino Fundamental, com nota superior a 9,0 e inferior a 5,0, às questões propostas (Quadro 1), confrontando suas respostas às suas notas na disciplina de Matemática.

O confronto de dados revelou que 43% dos pais dos alunos que apresentaram, em nota, resultado superior a 9,0, possuem diploma de nível superior. Já entre os pais dos alunos com nota inferior a 5,0, apenas 14% cursaram o Ensino Superior. Entre as respostas dos alunos, identificamos que 10 não souberam dizer qual a escolaridade dos pais, cinco deles com notas superiores e outros cinco com notas inferiores à média, o que representa 36% de nossa amostra.

Deste modo, na esteira do pensamento bourdieusiano, é possível concluir que o capital global da família é preponderante para o êxito escolar do aluno. A pesquisa também revelou que, entre os pais dos alunos com desempenho superior na disciplina de Matemática, todos haviam ao menos terminado o Ensino Médio (21%), enquanto entre os alunos com nota inferior a 5,0, 29% entre seus pais não possuíam nem mesmo o Ensino Fundamental completo.

É sabido que, para Bourdieu, o indivíduo constitui um *habitus* e deste toma decisões e praticam ações no cotidiano. Esta condição humana, denominada de socialização dos indivíduos, começa na família e se corporifica como uma matriz de percepções e de ações diferenciadas no cotidiano. Por



isso, segundo Bourdieu (2014, p. 35),

as famílias são corpos (corporate bodies) animados por uma espécie de conatus, no sentido de Spinoza, isto é, uma tendência a perpetuar seu ser social, com todos os seus poderes e privilégios, que é a base das estratégias de reprodução, estratégias de fecundidade, estratégias matrimônias, estratégias de herança, estratégias econômicas e, por fim, estratégias educativas.

Deste modo, de acordo com a assertiva acima, as famílias são, no primeiro momento, o elemento capital que define o ser social desse indivíduo, que utiliza estratégias para garantir a socialização deste indivíduo, isto é, tornando-o um ser social. Por isso, para Bourdieu existem, entre as classes sociais, três estratégias de investimento na formação educacional desses indivíduos. A primeira, estratégia adotada pelas classes populares, classe despossuída de capital econômico e cultural, investe muito pouco na formação de seus filhos, pois não percebe, na sua trajetória histórica familiar, resultados exitosos advindos da educação, considerando incerto grandes investimentos. Por isso, na perspectiva bourdieusiana, haveria certo liberalismo, ou seja, os pais participam muito pouco da vida escolar, sobretudo com relação a cobranças para com resultados exitosos, que remeteriam grandes ambições. Neste sentido, ainda segundo Bourdieu, a família busca resultados mais imediatos, ou seja, profissões técnicas e de curta formação, capazes de assegurar a manutenção e a sobrevivência desse indivíduo.

A segunda estratégia, adotada pela classe média, também denominada de pequena burguesia, faz maiores investimentos na formação educacional de seus filhos. Diferentemente das classes populares, os riscos não são tão grandes assim, pois essa classe já dispõe de um conjunto de capitais que faz uma drástica distinção entre ela, a classe média, e a classe popular, especialmente com relação a resultados e êxitos nas disputas políticas, sociais e educacionais. Para Bourdieu, existem outros elementos que são importantes e que devem ser considerados na distinção entre estas duas classes, podendo destacar a esperança que a classe média nutre com relação à educação; ou



seja, por ser, quase sempre, ascendente das classes populares, a classe média acredita que por meio da educação se pode ocupar espaços de privilégios, resultando, diferentemente das classes populares, em maiores investimentos.

Por último, a terceira estratégica da classe dominante, ou seja, das elites econômicas e culturais, é a que faz grandes investimentos na escola, mas sabem dos resultados; em outras palavras, não se trata de esperança, como é o caso da classe média, mas de uma realidade, pois essa classe não disputa ascensão social: ela já ocupa esse lugar, o dos herdeiros.

No desenvolvimento desta pesquisa, consideramos pertinentes as críticas ao pensamento bourdieusiano, mas insistimos na observação de sua teoria sociológica de educação para compreender até que ponto o *habitus* familiar representa um elemento determinante para o êxito escolar. Neste sentido, a partir das respostas dos alunos às questões, verificamos que aqueles com melhores resultados na disciplina de Matemática têm, de algum modo, vínculo com a formação dos seus pais, isto é, que pais com diploma de nível superior influenciam seus filhos e favorecem, de algum modo, seu desenvolvimento exitoso no ambiente escolar.

É importante destacar que, a partir das questões, buscamos saber qual era a profissão dos pais ou responsáveis por eles, com o objetivo de estabelecer relações destas profissões com os conhecimentos da matemática, sobretudo dos alunos com rendimento superior. Contudo, os resultados não foram suficientes para revelar qualquer dado significativo. Todavia, compete considerar que os pais que não dispõem de diploma de nível superior e que ocupam determinadas profissões que, de algum modo, fletam com certo capital cultural, tinham filhos com rendimento superior. Entretanto, mesmo considerando esta informação, o ponto nodal da pesquisa circunscreveu-se em torno da formação educacional e, conseqüentemente cultural, dos pais ou responsáveis por estes alunos que participaram da pesquisa. De posse das questões, bem como do material bibliográfico,



percebemos que os alunos que apresentaram rendimento superior dispõem de um capital cultural oriundo da herança cultural familiar, aqui traduzida como formação de nível superior. Pode parecer exagerado de nossa parte sustentar que o êxito educacional dos alunos é proveniente da formação dos pais ou responsáveis, sem levar em consideração outros fatores. Todavia, à luz de um debate bibliográfico, bem como respostas de questões, consideramos que, primeiro, os pais que portam diploma de nível superior dispõem de uma consciência politizada com relação à educação no cenário brasileiro. Segundo, a partir dessa consciência política, os pais, semelhante à classe média estudada por Bourdieu, esperam dos filhos uma ascensão social, isto é, apostam na escola como alternativa para melhorias de vida. Assim, findamos com os resultados já apresentados, considerando uma última reflexão bourdieusiana (2014, p. 246) “com efeito, depois de um período de ilusão e mesmo de euforia, os novos beneficiários compreenderam, pouco a pouco, que não basta ter acesso ao ensino secundário para ter êxito nele [...]”. Concluímos que a teoria da reprodução, desenvolvida nos escritos bourdieusianos, ainda tem força, sobretudo quando se observa e analisa a realidade concreta.

### **Agradecimento**

Agradecemos à Fundação Araucária e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Unespar pelo financiamento para realização de pesquisa.

### **Referências**

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. São Paulo:

Vozes, 2014. BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rios de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora UFSC, 2015.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.